

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 521

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 25 DE JULHO

Continúa intrincada a questão do Oriente.

Se houvessemos de dar credito á diplomacia, a conferencia de Reichstadt teria conjurado a tempestade, que parece imminente sobre a Europa.

Mas quem ha que acredite ainda na sinceridade diplomatica, para que deposite inteira fé nos resultados que se attribuem á entrevista dos dois imperadores?

Não cremos que o czar soprasse a guerra da Servia e Montenegro contra a Turquia, para a deixar localisada sem proveito proprio.

As ambições da Russia são já velhas e muito grandes, para que uma simples entrevista lhes pouhe côbro.

Tudo indica que nas fronteiras do imperio ottomano se fermenta actualmente uma grande questão europêa, que o poderio das diferentes nações hade resolver, cedo ou tarde.

E se a guerra por em quanto parece localisada, ella se alargará mais tarde e com tanta mais força, quantos são os meios que se empregam para a reprimir. Deus não dorme.

A apostasia social das nações está clamando por um grande castigo.

E quem sabe se o braço do senhor de todas as Russias será o instrumento de Deus para a punição dos grandes crimes da nossa epoca?

A historia registra factos semelhantes.

E será um crime esquecer taes advertencias, porque á humanidade não é dado fugir ás leis que a regem, sem que as mesmas causas produzam sempre iguaes effeitos.

Cremos, que a questão do Oriente permanece ainda com todas as consequencias, que a principio se lhe receivam.

Poderá ser adiada a sua solução, poderá, porque a hora dos grandes acontecimentos só a Deus pertence; mas é convicção nossa de que só o caehão lhe hade pôr termo.

E o que se seguirá depois?

Deus o sabe. Mas os que reconhecem uma Providencia infinita, sempre prompta a remunerar o bem, como a castigar o mal, receiam e parece nos, que com fundamento, que a guerra do Oriente seja apenas o principio do fim de muitas coisas.

A nós os catholicos cumpre-nos orar e esperar.

Oremos pois, e oremos com confiança, certos de que Deus nada permitirá, que não seja para sua maior gloria e bem de seus filhos.

Os grandes males são muitas vezes na ordem da Providencia divina, grandes remedios.

A tempestade que tanto nos assusta, tem suas vantagens. E quem sabe o que a misericordia divina terá premeditado com a grande tempestade que todos vêem proxima?

Londres, 23 de Abril de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

(Conclusão)

IV.—Nos quarenta e sete annos que tenho habitado a Inglaterra, tenho visto nas folhas e livros, nos discursos parlamentares, etc., continuas declarações contra Governos Europeus (Cathólicos, ou de nações Cathólicas), como se certos Estados fôsseem terrivelmente opprimidos, como se não houvesse tyrannia, perseguição, injustiça, barbaridade, que sob taes governos e Soberanos deixasse de commetter-se. D'entro d'este aposento mesmo on-

de estou escrevendo, rodeado de uma enorme quantidade de papeis, livros, documentos, eu me comprometteria a encontrar e mostrar, nas diversas folhas Inglesas, nas relações dos debates parlamentares, em broxuras, etc., as accusações, isto é, as declamações, as mais violentas e furiosas, as imputações as mais atrozes, contra Fernando VII de Hispanha, por exemplo, contra El-Rei D. Miguel I de Portugal, contra D. Carlos V de Hispanha, contra seu Neto D. Carlos VII (que a traição, a corrupção, e connivencia do Duque Decazes, ultimamente derrotaram, segundo os papeis Francezes denunciam sem hesitação).—que, a ser o décimo d'isso verdade, assim como sam calumnias, de proposito inventadas pela maior parte, os mencionados Tyrannos houveram, não só igualado, mas excedido os Neros, os Caligulas, os Commodos. Ao Pontifice e seu Governo, que imputações de tyrannias, de perseguições, de crueldades, se têm imputado sem consciencia ou vergonha!

Não me lembra porém de ter visto declamar assim contra desgovernos, malversações, oppressões Turcas, por exemplo, taes como um honrado Correspondente que se assignou «um Velho Residente na Turqui—Aziatica», descreve em uma carta dirigida ao Times, e por elle publicada no dia 20 do corrente; eis aqui uns breves extractos d'esta carta de um homem honrado e consciencioso, como a sua linguagem e sentimentos exprimidos parecem bem caracterisal-o; diz elle:—

«A attenção publica da Europa está, parece, tão occupada com a condição dos vassallos Christãos Europeus do Sultão, que parece dar pouca attenção á posição desgraçada dos milhões de Rajás, que habitam as Provincias Aziaticas da Turquia. Mas porque estes rajás sam demasiado pacificos em seu hábito para recorrer á bayoneta, como seus correligionarios da Bosnia e da Herzgovina, não devemos esquecer-nos d'elles.

«As durezas, oppressões e tyrannias de que os Herzgovinios tem a queixar-se sentem-se ainda mais plenamente em varias partes de Turquia Aziatica. Nas cidades ha uma muito leve sombra de protecção aos Christãos; mas nos districtos deixam-se inteiramente á mercê de Musulmanos. Os impostos sam oppressivos, e mais oppressivo ainda o modo de colligil-os. Anno por anno o Governo exige augmento de impostos, e os collectores assim o exigem tambem dos contribuintes. E assim tem ido augmentando, até que os pobres paisanos ficam reduzidos a pouco mais de mendigos.

Diz, que «o Governo prohibe se trabalhem as minas de carvão; que os paisanos sam por isso forçados a servir-se do estercos dos gados para combustivel; que assim não podem fazer estrumes com que adubar as terras, as quaes por isso estão tão pobres que não produzem mais de 4 por um de semente, e muitas vezes nem chegam a produzir a semente. Mas que, ou a terra o produza ou não, o paizano tem de pagar o dizimo, que não é de 10 um, mas de 6 um.»

Que este dizimo, em muitas partes, em vez—de se pagar no genero ou producto, é exigido em dinheiro; isto, as mais vezes, onde o paizano não pode encontrar comprador. Que até o dizimo do feno se obriga ser pago a dinheiro; e que os collectores do imposto avaliam o feno, nos logares onde para elle não ha comprador, pelo preço d'elle nas cidades, onde é caro, e a esse preço exigem o imposto!

Não se pode tirar da eira o producto antes que o dizimeiro venha perceber o dizimo; este vem quando lhe parece, e muitas vezes fica o grão expos-

to até que chove, e com isto se estraga ou damnifica.

Os christãos pagam taxa ou imposto militar annualmente por isenção do serviço no exercito, e se um pobre tem 4 filhos, fazem-lhe pagar por 5. A taxa ou imposto annual é de 2.760 (moeda do Brazil ou 1380, dinheiro Portuguez) por cada filho—isto exigido a paisanos pobres! Escreve o Correspondente uma quantidade de detalhes assim, muito grande ainda, mas estes bastarã para amostra.

Depois de referir como, por causa de taes impostos, a maior parte dos paisanos Christãos têm vendido tudo quanto possuam, mesmo utensilios de cozinha, tudo quanto era de metal ou tinha algum valor, cousas que fazem a maior lástima ao lel-as, diz elle:—«A Turquia tem estado ha muitos annos em condição de molestia chronica de difficuldades e de perigo, e a Inglaterra tem pro-eminentemente sido a Potencia, que tem deitado remendos e sustentado o throno do Sultão. As sommas que isto tem custado á Inglaterra tem sido inormes. Não será tempo de dar balanço, e ver se os resultados valem o preço que tem custado? Se argumentam dizendo, que a Turquia tem estado fazendo reformas, e trabalha diligente em desenvolver os recursos do paiz, e tirar-se assim de difficuldades; responderei, que tudo isso é só em papel». Tem edificado escolas, mas não tem mestres. Tem projectado estradas, ferro-vias; mas, na maior parte dos casos, tem sido abandonados esses projectos.

«No que pertence a minas, em vez de as trabalhar ella propria, d'ahi tirar os devidos proveitos, como tambem das fabricas, tem abandonado isso a estrangeiros, que d'isso tem tirado todo o proveito. Ao mesmo tempo, tem se apregoado pela Europa esses grandes melhoramentos, para manter o preço dos fundos, e um credito ficticio. E nada mais.»

Parece-me que o Brazil tambem tem seus peccados de que confessar se, especialmente em deixar aos Ingleses tirar de suas minas, d'elle, o principal proveito.

A. R. SARAIVA.

Coimbra 22 de julho

(Do nosso correspondenté.)

Neste momento marcha para o liceu d'esta cidade uma força d'infanteria e outra de cavallaria, a fim de manter a ordem e salvaguardar os examinadores, ameaçados pelos estudantes reprovados.

Esta noute quebraram os vidros a um dos examinadores de Mathematica, o sr. Albuquerque, ameaçando-o e dirigindo-lhe os insultos e palavras mais obscenas, em presença de sua familia!

Isto não se comenta! Diz-se mais que as assuadas duraram algumas horas, sem que n'este intervallo apparecesse algum policia, ou qualquer garantia de segurança para uma familia exposta a todos os insultos e tratos offensivos. Quer dizer: o cidadão não tem aqui segurança alguma individual. E' uma terra inhabitavel, segundo se vê.

Agora perguntamos—não seriam justas as reprovações, que hontem houve em Mathematica? Estamos muito longe de o suppor.

Os rapazes, salvas poucas excepções, não estudaram nada durante o anno, e não sabem nada. Sabemol-o, porque vivemos no meio d'elles; porque passaram o anno em troças nocturnas, em completo pagode. A caloirada aqui está desafortada; todos os sabem, todos o lamentam. Os veteranos já tem medo d'elles; receiam que lhes vão ás costas. Isto antigamente não

era assim. Os caloiros com medo dos estudantes da Universidade não saíam de noute; e de dia só para as aulas, recolhendo logo ao quartel no fim d'ellas. Hoje são aquelles, que dão a lei! As troças aos caloiros tinham esta vantagem—Contel-os em respeito, e fazel-os cumprir com os seus deveres escolares.

Esperamos que as auctoridades locais prestem aos examinadores toda a segurança e apoio, para fazerem justiça aos discolos, e não deixarem, que os pedantes entrem no templo da instrucção. Justiça e mais justiça é o que pedimos. Indignou-nos, e a toda a gente cordata, o facto que hontem se deu com o sr. Albuquerque, toda a cidade reprova o atentado, e pede justiça para os criminosos.

—Um outro estudante que fôra reprovado em Historia, tentou suicidar-se tomando arsenico. Prestou-lhe os primeiros socorros o lente de Medicina, o sr. Sacadura, e o pobre moço está livre de perigo.

—São 3 horas da tarde. O sr. Albuquerque regressa do liceu acompanhado de muitos dos seus collegas e das pessoas mais respeitaveis d'esta cidade. No largo da feira, onde reside, agruparam se muitos estudantes, e apuparam-n'o. Interveio uma força de cavallaria, que os dispersou. Foi preso um, que foi logo solto pelos condiscipulos.

No liceu foi preso outro por um archeiro, que ao sentir estallar-lhe na face uma bofetada, o deixou fugir. O sr. administrador do concelho é censurado, porque estando presente, nada fez.

O sr. Albuquerque tem sido visitado por muitos collegas.

—A auctoridade tem desenvolvido alguma força. No governo civil está em armas uma força d'infanteria e outra de cavallaria. Na feira passeiam e agrupam-se muitos estudantes.

Idem 23.

Consummou-se uma grande desgraça, motivada pelos acontecimentos que hontem lhes noticiei.

A tropa fez fogo sobre populares e estudantes, ficando logo morto um pobre homem, que nada tinha com estas questões, deixando na mi-eria mulher e filhos, e ficando gravemente feridos alguns estudantes, um dos quaes falleceu hoje, segundo ouço dizer! A descarga foi um desacerto deploravel, um mal indesculpavel. Lança-se a responsabilidade d'este tristissimo acontecimento ao alferes Carvalho, que commandava a força. Não era motivo para tanto, e nunca se chegou a isto nas muitas e grandes revoluções academicas, que aqui tem havido, quanto mais agora, que os cabeças de motim eram algumas creanças que se corrigiam com meia duzia de palmatoadas!... O que se devia ter feito, era mettel-os na casa da retenção academica, e tudo estava acabado, como acabou o anno passado com a prisão d'um só. Demais, quando se deu a descarga, nem os estudantes alteravam a ordem, nem offendiam ninguem; estavam completamente socegados, sem o menor signal d'agressão. Como justificar então a voz de fogo? a quem e porque? Foi um expediente de todo o ponto injustificavel, e que tem indignado toda a gente. Não ha ninguem que deixe de reprovar este derramamento de sangue innocente.

A tropa recolheu a quartel pelas tres horas da noute.

Os estudantes fazem amanhã o enterro ao homem que foi fusilado no meio d'elles, e promovem uma subscrição para a viuva.

Foram suspensos os exames d'algumas disciplinas em consequencia das desordens que deixo apontadas.

O sr. Albuquerque retirou hontem pa-

ra o Porto. Foi acompanhado até á estação por uma força d'infanteria e cavallaria. Neste momento, marcha a tropa para o Governo Civil. Julgamos inutil pois, a questão é só com o snr. Albuquerque. Mas diz-se que o snr. Albuquerque já chegou.

LITTERATURA

O MARTYR AÇORIANO

Hymno offerecido aos catholicos michaelenses que zelosa e patrioticamente promovem o culto do B. João Baptista Machado.

Ao concerto de orchestra suave,
Ao perfume de nitidas flores,
Entre as galas ridentes da nave,
Entre os raios da mystica luz;
Em accordo cantar de louvores,
Exultando gozosos, ufanos,
Celebraremos, fieis insulanos,
Um athleta immortal de Jesus.

D'estas plagas ditosas foi filho,
Hoje é astro que fulge na gloria,
E protege com placido brilho
Do archipelago os magos jardins:
Mamoremos a heroica victoria,
Quando após longa lide afanosa
Essa palma ganhou luminosa
Do Japão nos defezos confins.

De vil déspota ás plantas tyrannas
Porque pavidos rojam os bonzos?
Porque afiam as curvas catanas
Prelibando ferino prazer?
Abalados rangeram nos gonzos
Os encerros da torpe varela,
E ao clamor de sentida quarela
Outra vez viram Xaca tremer.

Já proscripto o famoso Machado
Muda estancia, mas campo não cede,
E combate e desvela-se ousado
Pela grei contra o lobo cruel:
Alta noite seus passos precede
Zelo activo em flammente columna,
E ás denuncias da luz importuna
O recata uma nuvem fiel.

Aleivosa pesquisa consegue
Não que á fuga de timido corra.
Mas que ledo á escolta se entregue
Estendendo ás algemas as mãos.
Nos horrores de fonda masmorra
As virtudes do justo se exaltam,
E a corôa do martyr lh'esmaltam,
Com que assombra fieis e pagãos.

Lembra então que esta c'roa tam cara
Desde muito buscava ancioso,
Pois bem longe a previra e chamara
Desde a flor do seu septimo abril:
E bendiz nosso ninho formoso,
E bendiz a cidade nativa;
Mas do céu mais desejos lhe aviva
A memoria da patria gentil.

«Aos infindos anhelos d'esta alma
Céus abri-vos; ó morte, eu te invoco,
Porque tardas? a mystica palma
Sem o sangue não pôde brilhar.
«Pelos reinos do mundo não troco
Este calix de dor inexhausto:
Vem, ó morte, meu longo holocausto
N'um patibulo atroz consummar.»

Mal apenas de fogo tam puro
Estas vozes em ala subiram,
Luzem armas no carcer escuro,
Troa a voz da sentença feral.
Sái o martyr, e todos lhe admiram
Liso rosto, imperterrito porte,
Um sorrir-se folgando da morte,
Um reflexo da luz eternal.

Soam tubas; e não se confrange,
Não demuda o sereno da fronte:
Eil-o cá sobe o rapido alfange,
Jorra o sangue; mas eil-o, surgia.
Outro golpe, outra queda, outra fonte
Que retinge o barbarico solo;
Surge ainda dobrando seu collo...
Ao fendente esperado caiu.

Triumphou nosso pae! conclamaram
Os christãos entre jubilo e pranto,
E os anjos victoria cantaram
Acolhendo a grande alma no céu.

Triumphaste de novo, heroe sancto,
Quando á voz da constante verdade
No môr templo da eterna cidade
Te surgia veerando trophéu.

Nós erguendo festivos altares
A' portia esmeramos teu culto,
Mas entanto negrejamos os ares
E se rasgam em torvos fozis:
Tu nos volve propicio teu vulto
E a medonha tormenta conjura,
Tu derrama de paz e ventura
Largas bençãos no patrio paiz.

ISMEMIO.

(Civilização, de Ponta Delgada).

GAZETILHA

Exames.—Principiam na quinta-feira proxima os exames finais no lyceu d'esta cidade.

Desordem.—Travou-se ante-hoitem á noite uma desordem entre alguns individuos, junto ao jardim publico, da qual resultou haver alguma pancadaria, e a prisão d'um dos desordeiros.

Disturbios em Coimbra.—Um telegramma dirigido de Coimbra pelo snr. Joaquim Martins de Carvalho ao snr. dr. Pereira-Caldas, diz, com relação aos disturbios a que allude o nosso presado correspondente, o seguinte:

«Começaram por grandes insultos dos estudantes ao examinador do Porto, Albuquerque, com indifferença da auctoridade, e terminaram no dia seguinte pela barbaridade d'uma descarga da força militar sobre estudantes e habitantes da cidade. Houve um morto e 6 feridos».

Defeza dos interesses catholicos.—Teve ultimamente lugar em Lyão, (França) uma reunião de juriconsultos, cuja iniciativa tinha sido tomada pelos redactores da «Revista Catholica» das instituições e do «direito», resolvendo-se o convocar a formação, em todos os tribunales de França, um conselho de consulta para a defeza dos interesses religiosos.

E' um excellente pensamento, o qual não poderia deixar de se applaudir.

D. Afonso XII e D. Ramon Cabrera y Grino.—Em que se parecem estes dois amigos um com o outro? Em ambos apertarem a mão aos carrascos de suas mães.

D. Afonso, foi apertar a mão, conviver e honrar aquelles que não só arraiçaram, mas até infamaram torpemente sua mãe e familia.

D. Ramon Cabrera y Grino, pactuou uma infame traição com os assassinos de sua infeliz mas honrada mãe.

Parece que ambos são dignos um do outro, porém D. Afonso tem desculpa porque es *niño*.

D. Ramon escarneceu das cinzas de sua mãe, abraçando aquelles que a assassinaram e reconhecendo os principios que sempre combateu, porque o orgulho fez d'elle traidor.—(«C. da T.»)

O que hoje desejam as nações europeas.—Lêmos n'um jornal estrangeiro:

Grecia, quer a Thesalia e o Epiro.

O Montenegro, uma costa.

Servia, a Bosnia.

A Roumania, os romanos ja Galicia austriaca e parte da Transilvania.

Austria, a segurança das suas fronteiras.

Russia, o baixo Danubio, pelo menos.

Inglaterra, a tutela absoluta do Egypto.

Italia, parte do Tyrol.

Prussia, parte da França e da Austria para possuir Trieste.

França, a ex-fronteira do Rheno.

E nós?... Que nos deixem em paz.

O thesouro de Abdul Aziz.—São curiosas as seguintes revelações, que faz um correspondente de Londres a uma folha madrilena, ácerca do thesouro do fallecido sultão e da honradez dos ministros turcos:

Nas covas do thesouro havia 2 milhões de pesetas (360 contos de reis aproximadamente) em libras sterlinas; 200 milhões de pesetas (cerca de 36 000 contos) em titulos da divida ottomana. Mas d'estes 200 milhões, 125 não tinham valor algum por não estarem numerados, nem assignados.

O ministro da fazenda tinha pedido ao sultão, 37 dias antes da da sua queda, que lhe desse fundos, de que precisava urgentemente; Abdul-Aziz entregou-lhe aquelles 125 milhões, que reclamou 10

dias depois. O ministro da fazenda teve a habilidade de lhe restituir os 125 milhões de titulos em branco, que agora foram encontrados.

«Como se portam os ministros turcos! accrescenta o correspondente. E cartas confidenciaes de Constantinopla asseguram que os actuaes são *peores!*»

Crueldade sem nome.—O tribunal de Chateoulin, França, dirigiu-se a Berrier para comprovar um facto de prisão privada.

Ha quatro annos, uma rapariga, que hoje conta 30 annos, tinha sido encerrada pelos parentes em uma d'essas casas, comuns nos campos da Bretanha, fechadas por todos os lados e não recebendo ar senão por meio d'umas aberturas que se fecham ou abrem á vontade e que no caso presente se conservaram fechadas.

Aquella desgraçada tinha sido victima d'uma crueldade sem nome. Um mau alimento e apenas sufficiente era-lhe lançado em um vaso de ferro que parece ter durado tanto quanto a rapariga se demorou n'aquelle triste reducto. A pobre achava-se em tal estado, que, apesar de banhos repetidos, foi muito difficil dar-lhe aspecto humano. As pernas estão paralisadas e as faculdades mentaes quasi extintas.

Eterno christão.—Foi o de Casimir Périer, homem que figurou ultimamente em alta posição politica em França, o filho do mesmo nome que tão conhecido foi como ministro no tempo de Luiz Filippe. O officio de corpo presente foi celebrado em Pariz na igreja de Saint-Pierre do Chaillot; e depois foi conduzido o cadaver ao jazigo de familia no templo de Saint-Martin. Nem o fallecido, nem sua familia, quizeram equiparar-se a esses desgraçados que fazem gala de descer ao nivel das bestas! e quantas vezes taes escandalos são mais promovidos por certos que sobrevivem aos finados, cujos cadaveres aproveitam para fazer escandalo. Encomendamos a Deus a alma de Casimir Périer.—(Palavra).

Conversão d'um Maçon.—(India Cath.) Folgamos de annunciar a conversão de mais um Grão-Mestre dos Maçons. Mariano Maresca, Grão-Mestre da Secção Consistorial dos Maçons de Napoles, morreu ha pouco naquella cidade, no pleno gozo de suas faculdades e reconciliado com a Igreja. Durante a sua ultima enfermidade elle recebeu os Sacramentos algumas vezes, e morreu muito contricto.

Preconceitos populares.—Quando o gallo canta de dia é máo agouro, e se canta ás deshoras é signal de caza-mento.

Quando sahe o Senhor e muita gente o acompanha, o doente não escapa.

Virando-se um banco de pernas para o ar o inferno treme.

Quando canta a coruja nas proximidades de uma habitação, é signal de morte. Para matar a ave agoureira, basta virar um tamanco.

Quando um cão esgravata o solo é signal de que alguma sepultura tem de ser aberta.

Quando uma mulher tem difficuldade de dar á luz, deita-se lhe na cabeça um chapéo de homem, e a creança nasce logo.

Para evitar a palestra de algum amolador, espeta-se uma tesoura na parede.

Desejando-se que haja chuva, mata-se um sapo; e para fazel-a cessar, é bastante fincar um espeto n'um cinzeiro.

E' mister guardar com muito cuidado o umbigo das creanças, porque se algum rato o come, ficam ladras.

Para que os recém-nascidos não sejam chopados pelas bruchas, faz-se um signo de Solomão na porta do aposento.

Se chove e ao mesmo tempo faz sol, que a raposa se está cazando.

Quando ha eclipse do sol, rufa se em caixas, para espantar o leão que está comendo a lua.

Na noite de S. João o Padre Nosso e o Credo, pôde passar descalço por cima de um brazeiro sem queimar-se.

Se um rapaz deseja cazar-se com certa dama, na mesma noite planta um dente d'alho; se este brota no dia seguinte, o casamento é intellivel.

O vestido do noivado, nunca deve ser tinto de preto, porque se o tingem morre a noiva.

E' de máo agouro dormir com os pés voltados para a rua.

Não se deve varrer a caza de noite e atirar o cisco fóra, porque enxota-se a fortuna.

Vestir roupa pelo avesso, livra da mordedura de cão damnado.

Saber antes de fallar.—Em uma carroagem publica, na qual iam um homem com outro dois alferes e um parochico, os dois primeiros puseram-se a fallar em religião, com os termos e intelligencia, com que se falla nos cafés. O padre, a quem elles evidentemente queriam vexar, deixou-os fallar; depois, mettendo-se na conversação levou-a para as coisas da guerra. Fallou sobre esta de um modo estranho, confundindo regimentos com batalhões, bivaques com revelins, que os dois officiaes acabaram ás gargalhadas.—Perdoe-me, reverendissimo Padre, disse então um delles; vê-se que não estudou a guerra, e quando se diserta sobre coisas, que se não conhecem, está-se exposto a dizer extravagancias.—O snr. tem toda a razão, respondeu o padre, e é exactamente o que eu pensava quando os ouvi dissertar sobre a religião.

Ao pé da lettra.—De quem é, meu menino? perguntára certo fidalgo ao padre Antonio Vieira quando ainda rapazião.

—Sou de V. Ex.^a, meu senhor, pois me chama seu, respondeu o pequenino, que depois foi tão grande.

A adopção de um orfão.—O «Boletim francez» conta que algumas semanas varios militares que faziam parte do regimento de artilheria acampado em frente do castello de Fontainebleau foram testemunhas de um drama commovedor.

Passeiando pela floresta, encontraram-se derepente em presença do cadaver de uma corça. O pobre animal tinha no costado uma grande ferida que parecia ter sido feita com um tiro. Talvez que tenha sido ferido com algum projectil da escola de tiro.

Perto da mãe morta, estava um veadosinho. A chegada dos artilheiros não o fez fugir. Mettia dô vel-o, apesar da sua inquietação e do seu receio, andar em volta do cadaver soltando gritos lastimosos; ás veses approximava-se d'elle e lambia os olhos da corça, outras veses procurava tirar algumas gotas de leite dos uberes seccos da mãe.

Aquelle espectáculo impressionou os artilheiros; o que mais os commoveu, foi verem lagrimas nos grandes olhos negros do veadosinho.

—Não devemos deixar morrer este orfão, disse uma das testemunhas d'aquella scena enternecedora; é preciso adoptal-o.

Com effeito conduziram o orfão para o acampamento, apresentaram no aos officiaes que auctorisaram a sua presença. Não restava mais do que encontrar o meio de o crear.

O regimento que não havia previsto este caso, não possuia «biberon»; fiseram um logo. Uma garrafa cheia de leite quente e cuberta com a deieira de uma luva, foi apresentada ao animal.

A invenção deu optimo resultado.

D'alli o regimento regressou a Versalhes e o veado seguiu-o. Acariaciado por seus paes adoptivos, amimado por todos os artilheiros recuperou toda a sua alegria.

Viagem á roda do mundo.—Diz a correspondencia autografa da agencia Havas que o capitão Boyton, audaz nadador, está disposto a emprehender uma viagem á roda do mundo; que elle se comprometteu a effectuar, não em 80 dias, mas em 5 annos e sempre a nado, passando por Vienna S. Petarsburgo, Moscow, Suecia, Noruega e Dinamarca, dirigindo-se em seguida a França, Hespanha, Portugal, e voltando depois á Italia. Visitará a Turquia, a Russia meridional, atravessará o canal de Suez, para se encaminhar sempre a nado a Alexandria, Bombaim, Madrastra, Calcutá, Java, Australia, Sião, China, Japão, S. Francisco e d'ahi pelo Panamá, atravessando a costa, chegará a Nova-York.

Sonho bem explicado.—Um rei viu em sonhos trez ratazanas, uma muito gorda, outra muito magra e a ultima cega.

Mandou chamar uma mulher de virtude que tinha grande fama para interpretar os sonhos, e esta disse-lhe:

—Senhor! a ratazana gorda é o vosso primeiro ministro, a magra é o povo e a cega sois vós!

Exportação.—Do primeiro de janeiro a 31 de maio de 1875, a França exportou 1 558.000:000 de mercadorias, mais 77.000:000 francos do que em 1876.

No fim de abril de 1876, a França exportou 98 000:000 francos mais do que em 1875.

Se as cifras da exportação augmentaram com relação á França, diminuiram

por outro lado com respeito á Inglaterra.

Durante os cinco primeiros mezes de 1873, o movimento commercial montou a 6 milhares e 85 milhões de francos. Em igual periodo d'este anno houve uma baixa de 82 milhões, causada principalmente pela diminuição da exportação.

Terrível explosão.—Anuncia o *Times*, que na manhã de 14 do corrente, houve a bordo do vapor de guerra cou-raçado *Thunderer*, ancorado em Portsmouth, uma terrível explosão, da qual resultou quinze victimas.

Este navio era o companheiro do *Devastation*, e foi construido em Pembroke ha tres annos. Preparava-se para entrar em serviço activo.

Ascensão aerostatica.—Teve ultimamente logar em Rouen pelas 10 horas e 10 minutos da noite a ascensão do balão *Espace* dirigida por M. Eugene Godard. O *Siecle* conta-a do seguinte modo. «A barquinha conduzia tres viajantes. A descida foi habilmente executada proximo da 1 hora da noite sobre o territorio da communa de S. Lucien junto a uma fonte milagrosa para onde, n'outro tempo, se dirigiam romarias

«Eram os aeronautas os jornalistas M. W. de Fonvielle, M. M. Salomon e Henri Martin que representavam o *Journal de Rouen* e o *Nouvelliste*.

«Elles mesmos descrevem assim os engraçados episodios da ascensão.

«M. Godard, suspendera por baixo da barquinha fogos de bengala que produzi-am um effeito deslumbrante, excitando as mais vivas aclamações da multidão que se agitava por baixo de nós. O Sena estava coberto por um surprehendente numero de barcas, quasi todas escla-recidas por vivos fachos. O fogo d'artilhe-ria que se estendia ao longe e as illumina-ções dos caes produziam-nos o effeito de um jardim d'estrellas.

«O ceo estava coberto de nuvens es-pessas que velavam inteiramente a sur-perficie da lua. Era-nos quasi impossivel observar os instrumentos. Não obstante podemos ver, n'uma aberta de luz, que a temperatura do ar nunca tinha descido a-baixo de 10 0/2, a 600 ou 700 metros d'altura. Com esta augmentava rapidamen-te a velocidade do vento, não ficando nun-ca verticaes as nossas bandeirolas, por-que o balão era impellido mais depressa do que ellas. E' a primeira vez que notamos esta differença n'uma tal altura.

«Trocamos algumas palavras com os que se achavam inferiores a nós. Por meio de muitos indicios todos tirados da direc-ção de onde vinha o vento que nos ajuda-va, chegamos enfim a reconhecer o nos-so porto no meio de tantas trevas, a ponto de sabermos perfectamente, quan-do tocamos em terra, que tinhamos pas-sado sobre Gournay e haviamos ficado so-branceiros ás terras de Beauvais.

«Se porém, tivéssemos subido um pou-co mais, perderiamos a terra de vista, e cairiamos n'uma corrente de vento de di-recção desconhecida e provavelmente de uma grande velocidade. Esta ascensão é prova de que, manobrando com habilida-de e prudencia os aeronautas podem con-stantemente achar caminho e escolher, com vantagem, o logar da descida, mes-mo durante uma noite escura.

«Em terra não se conhecia vento, quan-do a tocamos, nem sentimos o choque. Tão habilmente escolhemos o campo da descida sobre as margens de um affluen-te do *Oise* que a ancora prendeu imme-diatamente e o balão ficou suspenso ao pé de um moinho de M. Caron, que n'a-quelle momento accordou e chamou a sua familia em nosso auxilio.

«Sahimos, e o despejamento operou-se com tanta facilidade como em pleno dia.

Bella collecção de porcelanas e objectos de arte.—Acaba de vender-se em Londres uma parte da bella collec-ção de porcelanas e objectos de arte deixa-dos pelo conde de Jarnac.

Um par de garrafas cylindricas, fun-do azul, com flores e paizagens, foi ven-dido por 1:425 francos; uma fonte azul com medalhões por 2:525 francos; outra fonte do mesmo genero por 3:150 fran-cos; uma taça de Sevres azul, dourada, com medalhões de Abelard e Helosia por mil francos.

Um vaso azul, com cobertura azul, fes-tões de folhagens, e figuras pastoris no estylo de Bergbem, obteve 31:250 fran-cos; um outro vaso, fundo verde, 30:060 francos; dois vasos, Sevres antigo, em forma de tulipas, que tinham sido offere-cidos por Luiz XV ao celebre conquista-

dor indiano, Hyder Ali, e que foram tra-zidos para a Europa depois do assedio de Seringapatam, foram adjudicados pelo pre-ço de 40:000 francos.

Educação primaria na Gran-Bretanha.—No anno de 1873 foi con-sagrada uma somma de 5.289:036 libras á educação primaria na Gran-Bretanha. Para esta somma, o Estado contribuiu com 2.228:470 libras, as subscrições vo-luntarias produziram 897:848 libras; as fa-milias pagaram em remuneração libras 1.198:098; as dotações diversas foram 118:543 libras; e os impostos especial-mente applicados á educação primaria pro-duziram 846:065 libras. As receitas locais elevaram-se a 3.060:556 libras, isto é, 57,87 p. c. das despesas. Na Inglaterra e no paiz de Galles, as despesas elevaram-se a 3.817:326 libras; as receitas locais forneceram 64,56 p. c.

Na Escocia a despeza foi de 892:912 libras; da qual 69,76 p. c. cobertas pelas receitas locais. Na Irlanda a despeza foi de 778:798, posto que as receitas lo-caes não excedessem a 14,97 p. c.

Portuguezes fallecidos.—Desde 23 a 25 de junho proximo passado falleceram no Rio de Janeiro de febre amarella os seguintes subditos portuguezes.

Hygino Correia Durão, 53 annos, ca-sado; João da Silva Alves, 38 a., viuvo; Marcelino, filho de José Ferreira da Sil-va, 9 a.; Marianna, filha de Francisco Vieira da Rocha, 3 a.

—No mesmo periodo tambem fallece-ram n'aquella cidade victimas de diver-sas molestias, os seguintes portuguezes:

Eduardo José da Silva Portugal, 22 annos, solteiro; Joaquim Ribeiro, 12 a.; Paulo Alves Rodrigues, 47 a. s.; José Rodrigues Pereira, 46 a. s.; José Maria Machado, 33 a. casado; Domingos Fran-cisco Marques 22 a. s.; Rita Rosa Pereira do Rio, 66 a. viuva Izabel d'Oliveira, 62 a.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

VERSAILLES 21—Apesar do discurs-o de Dufaure, apoiando o projecto da collação de graus universitarios, o sena-do rejeitou o projecto por 144 votos contra 149 e addiu as sessões para ter-ça-feira.

BUCHAREST, 21—O senado romanio autorizou o chamamento das reservas no caso de necessidade.

Os montenegrinos obrigaram Selim-pachá a abandonar o acompanhamento de Nevesinge e retirar em boa ordem para Blagaj.

PARIS.—Os jornaes de Nice protes-tam contra o manifesto separatista publi-cado nas folhas de Berlim.

MADRID 2 — A «Gaceta» publica a lei do orçamento e o regulamento da divi-da publica para 1876 a 1877.

Os jornaes dizem que a viagem de D. Isabel a Santander foi irrevogavelmen-te fixada para 28 de julho.

O «Imparcial» insere um telegramma official, annunciando que 17 insurgentes cubanos, armados, pediram indulto.

PARIS, 22—Despachos de diferentes origens annunciam que os servios, tendo sido atacados nos intrincheamentos de Ratzka em frente de Bielina, foram com-pletamente batidos, perdendo 4 canhões e 4 fortins.

LONDRES.—O governo communicou á camara os documentos diplomaticos re-lativos á questão do Oriente.

São conhecidos em substancia os prin-cipales factos taes como a recusa de In-glaterra em adherir ao memorandum de Berlim e o seu accordo subsequente com outras potencias.

Os ultimos despachos dirigidos a di-versos embaixadores ingleses insistem em apresentar como evidente que a insurrei-ção foi fomentada de fóra e mencionam que Gortschakoff suggeriu a ideia da ces-são do porto de mar ao Montenegro e do pequeno Zuonit á Servia.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo em 30 de junho de 1876

Activo
Accionistas 48:871\$000

Accções de Bancos e Com-pañias	14:979\$000
Accções para emittir	1.700:000\$000
Agencias	8:690\$790
Caixa	43:067\$819
Despezas d'installação	1.611\$939
Casa forte	495\$435
Emprestimos a Camaras Municipaes	31:894\$225
Emprestimos hypothecarios	23:523\$836
Emprestimos s. penhores	7:908\$625
Letras em carteira	283:595\$524
Movels e utensilios	1:375\$663
Valores depositados	3:782\$240
Creditos	5:545\$676
Contas correntes	44:854\$384
Diversas contas devedoras	4:602\$791
	2 194 799\$169

Passivo

Capital	2.000:000\$000
Credores de valores deposi-tados	3:782\$240
Depositos á ordem	75:374\$699
Depositos a praso	93:446\$583
Devedores e credores ge-raes	8:957\$752
Dividendos a pagar	272\$700
Fundo de reserva	1:000\$000
Ganhos e perdas	11:995\$195
	2.194.799\$169

Banco Commercial de Coimbra, 20 de julho de 1876.

Os gerentes.

Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchades Ferreira Santos.
(233)

SAÚDE A TODOS sem medicina, pur-gantes nem despesas com o uso da delicio-sa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saude, energia, ap-petite, boa digestão e bom somno. Cura as indegestões (dispepsia) gastricas, gas-tralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vo-mitos, irritação intestinal, diarrrea, disente-ria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bron-chites, da hexiga, do figado, dos rins, dos Intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes con-tam-se a do duque de Pluskow e da ex.^{ma} sur.^a marquez de Bréhan, do doutor Manuel Saens de Tejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Re-valescière chocolata*, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insuportavel que padecia.—De V. S.^a at-tentó venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Viscunulado de França*.

Cura 78:421.
(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada com-pletamente com a *Revalescière*.—J. BATL-LORI, fabrica de massa, Praça de S. Ca-tharina, 9.

Cura 56:936.
Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que es-tou completamente remozado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha per-dido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a car-ne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a pe-ninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 ki-los, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se po-dem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolata*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mer-cieiros, etc., das provincias devem diri-gir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Bar-ral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Ba-haria 77; de Sequeira; J. Pinto; Desí-ré, Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vas-concellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Pena-fiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Po-voa do Varzim, P. Machado de Oli-veira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguitas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta cidade e cartorio de Freitas, no dia 6 do proximo mez d'agosto, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, largo de Santo Agostinho, se tem d'arrematar em has-ta publica a requerimento da Direcção Ad-ministradora do Asylo d'Infancia Des-valida de D. Pedro V, d'esta mesma ci-de, os prédios seguintes:

Uma morada de casas de dous anda-res e aguas-furtadas, situada na rua da Sé n.º 9, no valor de 550\$000 rs.—Outra dita sita na rua da Cruz da Pedra, de um andar, designada com o n.º 56, no va-lor de 200\$000 rs.

Estas propriedades foram deixadas ao dito Asylo por José Antonio Teixeira de Andrade Bezerra e mulher D. Maria Joa-quina da Graça Correia Bezerra—e por-isso toda a pessoa que quizer lançar pode comparecer no dito local e á hora alli de-signada.

Braga 20 de julho de 1876.

(4181) O solicitador=Torres.

MONTE-PIO DE S. JOSÉ

O abaixo assignado participa aos surs. socios que, na sua ausencia a banhos de mar, fica encarregado das suas obrigações clinicas o exm.º sr. dr. Vieira da Cruz.

Braga 23 de julho 1876.

João Baptista da Silva Ramos.

Alviçaras

Quem achasse uma medalha de ouro com centro preto e um ramo de perolas, perdida ha om mez, e a queira restituir, pode dirigir-se á rua do Carvalho n.º 24. (4180)

OBRAS EM PUBLICAÇÃO

HISTORIA ECCLESIASTICA

PELO

ABBADE DE RIVAUX

Traduzida da sexta edição considera-damente augmentada e continuada até 1876, por Francisco Luiz de Seabra, Bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, Cavalleiro da Ordem de Chris-to e parcho de Cacia.

O PROTESTANTISMO

Comparado com o Catholicismo

Nas suas relações com a civilização Europeia

POR

D. JAYME BALMES.

Tradução de João Vieira.

Curso abreviado de Religião

OU

Verdade e beleza da Religião Christã

PELO

PADRE F. X. SCHOUPPE

DA COMPANHIA DE JESUS

Traduzido pelo p.^o M. J. Mesquita Pimentel

COM UMA CARTA-PROLOGO

DO EX.^{mo} SNR. CONDE DE SAMODÃES.

O prospecto é enviado a todas as pessoas que o pedem ao Editor Ernesto Chardon, Porto

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO

Largo dos Penedos em Braga.

Não obstante o fallecimento do Director d'este Collegio, o rev.^o Manuel José d'Araujo, continuará elle a funcionar regularmente do dia 24 do corrente por diante, sob a direcção do abaixo assignado, sobrinho do fallecido director, e que já desde outubro era encarregado do ensino primario no mesmo Collegio, attento o estado grave de saúde de seu chorado thio.

A aula de instrucção primaria será pela manhã desde as 7 até ás 11 horas, e de tarde desde as 4 até ás 7.

A aula de francez continuará desde as 10 1/2 até ás 12 da manhã.

O abaixo assignado roga a todas as familias, que durante a vida de seu chorado thio aqui mandavam seus filhos para serem educados, os continuem a mandar, pois que envidará todas as suas forças, para que o Collegio se conserve na altura a que o fallecido director o elevára. Também se aceitam alumnos inter-nos.

Braga 20 de julho de 1876.

O director—José Antonio d'Araujo. (4176)



NOVO HORARIO

José Antonio Marques e Joaquim José Cerqueira, de Ponte do Lima, leva ao conhecimento do publico que o carro que d'esta cidade sae para Ponte do Lima ás 3 horas da tarde de casa do Arranjadinho, e de Ponte para Braga ao meio dia, principia a sahir desde o dia 23 do corrente de Braga para Ponte do Lima depois da chegada do comboio da noite, chegando a Ponte ás 12 horas da noite, e de Ponte para Braga sae ás 6 horas da tarde e chega a Braga ás 11 horas da noite.

Braga 21 de julho de 1876.

O Gerente,

Francisco Pereira Leite e Castro. (4178)

PREVENÇÃO

O presbytero Custodio José da Costa, e familia, da freguezia de S. Martinho de Espinho, e actualmente capellão do Bom Jesus do Monte, previnem o publico de que se não responsabilizam por acto algum que em seu nome pratique seu irmão João Antonio da Costa de maior idade, e que fazem publico por esta fórma para que d'oravante pesca alguma alle-gue ignorancia.

Braga 18 de julho de 1876.

Custodio José da Costa.

(4172) Presbytero.

Aluga-se ou vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50, e mostra-se todos os dias das 5 horas da tarde em diante. (4144)

COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

NOMES DOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA

Hohenzolern—Hohenstaufen
Salier—Habsburg—Hansa
America—Hermann—Weser
Rhein—Main—Donau—Mosel
Neckar—Oder
Kron Prinz Fr. Wilhelm
Graf Bismark
General Werder
Sperber



Baltimore—Berlim—Ohio
Leipzig—Braunschweig
Nurnberg—Frankfurt—Han-nover—Köln—Strassburg
Adler—Falke—Mowe—Reiher
Schwalbe—Schwan—Strauss
Albatross

Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira.

São de grande velocidade, e o serviço esta-se fazendo com toda a regularidade, pelo que vae adquirindo uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito razoaveis, como se pôde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Estão já contractados cozinheiros e creados portuguezes para estes paquetes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.^o, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O njo n.º 20. (4132)

ATTENÇÃO

A agua vegetal é infallivel para fazer nascer os cabellos, não sendo calvice ou queimadura. Limpa perfeitamente a caspa, não danificando a cabeça.

Vende-se unicamente no salão de barbear no largo da Batalha n.º 141, Porto. Custa cada frasco 2:000 réis.

No mesmo estabelecimento encontra-se tambem á venda Eau Berger propria para tingir os cabellos.

Todos os frascos levam uma explicação indicando o modo da sua applicação. (4173)

PREVENÇÃO

Previne-se o publico, para que não possa allegar-se ignorancia, de que ninguem contrate com Antonio José Cerqueira da Silva Braga e sua mulher Maria dos Santos Gomes da Silva, residente na cidade de Braga, a respeito da casa e quinta que os mesmos estão possuindo em Baixetos de Cima, na freguezia de Santa Eulalia de Tenões, pois que o abaixo assignado trata de pôr em juizo uma questão a que estão sujeitas as referidas casa e quinta.

Porto, 27 de junho de 1876.

Ignacio José Fernandes Braga.

(4130) (Segue-se o reconhecimento)

PIANO

Vende-se um piano bom para estudo. Quem pertender dirija-se a esta redacção. (4174)

RIBEIRO CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5 BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ÷)



MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 29 de Julho.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)



ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » 190
- » Lagrima 200
- » Branco de meza. 240
- » tinto de meza fino. 270
- » de prova secca. 300
- » Malvasia de 2.ª. 360
- » » velho. 400
- » Malvasia, Bastardo e Moscatel a 500

Roncão 700
Alvaralhão. 560
Velho de 1854 600
a retalho para meza 50 e 80, o quarcilho tinto, e branco 120.
Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (N*)

HOOGH PILULAS DE PEPSSINA DE HOOGH

Debaixo desta formula especial a pepssina he posta intencionalmente no abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As Pilulas de Hoogh são de tres preparações differentes:

- 1.º PILULAS DE HOOGH com pepssina pura, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.
- 2.º PILULAS DE HOOGH com pepssina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.
- 3.º PILULAS DE HOOGH com pepssina unida ao iodureto de ferro inalteravel, são egualmente muito fortificantes, para as doenças escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A Pepssina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agaltes preciosos tinham de muito exaltante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As Pilulas de Hoogh vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Depósito em

Rebuçados peitoraes balsamicos.

Uteis nas tosses chronicas ou recentes, catharros, coqueluches e em geral nas molestias dos orgãos respiratorios.

Em Braga pharmacia do Hospital de S. Marcos.

No Porto, pharmacia «Rica», Bomjardim, 370. (4155)

J.M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 7 da manhã ás 7 da tarde (4136)

MOURA BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.